

Os projetos de formação artístico-musical do Núcleo de Extensão Cultural do Campus II da UFPB na década de 1970: apontamentos históricos

Comunicação Oral

GTE 15 – História da Educação Musical

João Valter Ferreira Filho
Universidade Federal de Campina Grande
Universidade Federal da Paraíba / PPGM
joao.valter.ufcg@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é um recorte feito a partir de uma pesquisa histórica empreendida do autor, situada dentro do contexto das investigações em torno da História da Educação Musical no município de Campina Grande/PB e seu entorno, empreendidas pelo Grupo de Pesquisa EHMMus – Ensino, História e Memória da Música – vinculado à Universidade Federal de Campina Grande. O trabalho aborda os processos históricos iniciais e a trajetória das iniciativas de ensino artístico-musical desencadeadas quando da fundação do NEC/UFPB, no final da década de 1970. É dado destaque à natureza das propostas pedagógicas daqueles projetos, à atuação dos principais educadores que protagonizaram aquelas iniciativas, bem como sua relevância como atividades precursoras dos cursos superiores de música que seriam implementados mais tarde naquela IES.

Palavras-chave: História da Educação Musical; Ensino de música na década de 1970; Música e extensão universitária.

Introdução

A partir do início da década de 1970 foi verificada no cenário brasileiro uma notável expansão das iniciativas governamentais de incentivo às mais diversas atividades culturais. Tal injeção de recursos foi implementada como estratégia de aproximação com a sociedade, em função de um complexo cenário sociopolítico, no qual o governo militar buscava, de certa forma, estabelecer meios de apaziguamento dos ânimos sociais por meio da oferta de benefícios diversos, especialmente direcionados à classe média (Jordão, 2012, p. 48). Naquele

contexto, o Ministério da Cultura (MINC) lançou, em 1975, a Política Nacional de Cultura (PNC), um ambicioso plano de desenvolvimento que tinha por objetivo promover a institucionalização e reorganização de diversos setores da área cultural do país.

Com algumas relevantes exceções – notadamente aquelas que se mostravam especialmente resistentes ao acordo com a ideologia do regime – de modo geral as universidades passaram a ser vistas como importantes parceiras na implementação daquela Política Nacional de Cultura. Professores outrora demitidos por divergências políticas foram recontratados, expressivas quantidades de bolsas de estudo foram autorizadas, inclusive para cursos no exterior, a pesquisa na área da cultura passou a ter financiamento, houve o incentivo a publicações, exposições e festivais universitários, cursos de profissionalização para produtores culturais e equipes técnicas, etc. (Jordão, 2012, p. 53).

1. O NEC/UFPB e a interiorização da formação artística universitária no estado da Paraíba

Foi naquele contexto sociopolítico de incentivo à expansão das atividades relacionadas à arte e à cultura que foram criados os dois primeiros cursos de graduação da área de Arte na Universidade Federal da Paraíba (UFPB): os cursos de Licenciatura Plena em Educação Artística (com habilitações em Música, Artes Plásticas e Teatro) e o Bacharelado em Música. Tal iniciativa, encabeçada diretamente pelo então reitor da instituição, professor Lynaldo Cavalcante, veio a ser incrementada, ainda, por meio da criação de quatro instâncias diretamente vinculadas à pesquisa e extensão na dimensão da arte e da cultura: o Núcleo de Arte Contemporânea – NAC, o Núcleo de Teatro Universitário – NTU, o Núcleo de Produção e Pesquisa da Cultura Popular – NUPPO e o Núcleo de Documentação Cinematográfica – NUDOC (Jordão, 2012, p. 55). Tanto os cursos de graduação quanto os núcleos de pesquisa e extensão foram implementados no Campus Central da Universidade, situado no município de João Pessoa, com o apoio técnico de profissionais da Fundação Nacional das Artes (FUNARTE) e o assessoramento de diversos profissionais convidados, muitos dos quais acabaram permanecendo como parte do quadro docente dos cursos recém-criados.

Três anos depois, como iniciativa de incentivo à interiorização dessa política de ampliação do apoio à produção cultural do estado, foi criado também o NEC – Núcleo de Extensão Cultural da UFPB – a ser implementado no Campus II da Universidade, situado no município de Campina Grande. Para sua implementação, a Pró-Reitoria para Assuntos do Interior da UFPB, convidou José Cláudio Baptista, então professor da Fundação Universidade Regional do Nordeste – FURNE (NASCIMENTO, 2014, p. 11). O NEC, então, foi instalado provisoriamente em um edifício cedido pelo governo do estado, local onde atualmente está localizado o Museu Histórico. Alguns anos depois, no início da década de 1980, as atividades do núcleo foram transferidas para o Teatro Municipal Severino Cabral, em função de um convênio celebrado com a Prefeitura Municipal.

Os trabalhos foram operacionalizados por meio de cursos de teatro, música e artes visuais, ministrados tanto por professores convocados a partir da cena artística local, como também por educadores vindos de várias outras partes do país, e ofertados gratuitamente à comunidade local. De acordo com Nascimento (2014, p. 12), os primeiros cursos a serem ministrados regularmente pela instituição foram: (1) Fotografia, sob a responsabilidade de Roberto Coura; (2) Artes Plásticas, ministrado por Antônio Barbosa Guimarães; e (3) Teatro, cuja condução era compartilhada por dois importantes nomes da dramaturgia local: Hermano José e Eneida Agra Maracajá. Logo seriam implementados também os cursos de Teoria e Percepção Musical, História da Música, Música e Criatividade e aulas de práticas instrumentais diversas, além da criação de duos, trios, grupos de câmara variados e um grande agrupamento misto, do qual haveriam de participar todos os alunos do Núcleo, sob a regência de Fernando Rangel. A direção geral do NEC ficou primeiramente a cargo do próprio professor José Cláudio Baptista, sendo posteriormente assumida por outros educadores já envolvidos no projeto, em sucessivas gestões de curta duração. Dentre os diretores daqueles primeiros anos de existência do NEC registram-se Antônio José Madureira, Hermano José, Carlos Allan Peres da Silva, Elisabeth Marinheiro, Fernando José Torres Barbosa, Eneida Agra Maracajá, dentre outros.

2 Os projetos de formação musical do NEC/UFPB

Dois grupos de reconhecida atuação no cenário artístico regional foram convidados a assumir o planejamento e implementação dos cursos da área de música: o Quarteto Telemann e Quinteto Armorial, ambos com origem em Recife/PE. Para tanto, todos os seus componentes foram contratados como professores efetivos do NEC/UFPB. O Quarteto Telemann, que já vinha desenvolvendo um trabalho anterior nos cursos da FURNE, dedicava-se, inicialmente, ao ensino e à performance da flauta doce, trabalhando prioritariamente com interpretação de música antiga. Pouco tempo depois, a partir da incorporação do violonista Edvaldo Eulálio Cabral em seu quadro e a posterior inclusão de um violoncelo, o grupo passou a designar-se Cordas e Sopros, expandindo seu âmbito de atuação também para cursos e performance de instrumentos de cordas e iniciando um relevante trabalho em torno do estudo, ensaio e apresentação de repertório de música brasileira. Quanto ao papel do Quarteto Telemann naqueles primeiros tempos do NEC, Romero Ricardo Damiano de Araújo, um de seus fundadores, assinala que:

Chegamos todos juntos, praticamente. Iniciamos nossos trabalhos no Instituto Histórico, um edifício belíssimo, em frente à Catedral de Campina Grande. A universidade forneceu a estrutura básica necessária, dentro do que era possível naquele momento: havia um diretor, um secretário, funcionários e nós, professores. Começamos, então, de uma maneira particular, por assim dizer. Cada professor ficou responsável por montar seu próprio curso, cada um fazendo seu próprio programa e já testando na prática com a comunidade, mostrando à comunidade que os artistas ali tinham um projeto, digamos assim, para esse novo horizonte de artes na cidade (Araújo, 2020. Informação verbal).

Dentre os professores-músicos oriundos do Quarteto Telemann, dois educadores em especial haveriam de permanecer vinculados ao NEC durante toda a sua trajetória, engajando-se, ainda, em todas as fases posteriores de institucionalização acadêmica do ensino de música na UFCG e legando relevante contribuição para a formação de novos performers e professores de música para o cenário campinense ao longo de mais de 40 anos. São eles: Romero Ricardo Damiano de Araújo e Francisco de Assis da Cunha Metri (conhecido como Chicão), ambos da área de flauta.

Os outros professores responsáveis pelos cursos de música do NEC eram membros do Quinteto Armorial, um grupo fundado pelo escritor e dramaturgo Ariano Suassuna, que atuava como ramo musical do Movimento Armorial, projeto que deu grande destaque à cultura nordestina no cenário artístico brasileiro em meados dos anos setenta. De acordo com Carneiro (2017):

O ponto de partida desses trabalhos tinha como premissa a criação de uma “música erudita brasileira baseada nas raízes populares”. [...] A orientação musical de Ariano Suassuna compreendia uma ideia filosófica e uma concepção de cultura brasileira que privilegiava a sonoridade e os timbres da musicalidade do “povo” enquanto proposta e diretriz para a criação de uma música de concerto, que pudesse trazer alguma marca especificamente brasileira (Carneiro, 2017, p. 19).

À época do convite para a atuação no NEC no município de Campina Grande, o grupo era composto pelos músicos Fernando José Torres Barbosa (flauta transversal e marimbau), Fernando Farias (flauta transversal), Antônio Nóbrega (violino), Antônio José Madureira (violão) e Edilson Eulálio Cabral (violão). A respeito do convite e da instalação das atividades do Quinteto no interior da Paraíba, Fernando Barbosa assinala que:

A gente possuía um trabalho consolidado e muito intenso em Pernambuco, com Ariano e também com outros artistas de lá, claro. Mas quando Lynaldo Cavalcanti nos convidou para vir para Campina, percebemos ali a oportunidade de divulgar ainda mais aquela música da gente. E como ia ser numa universidade, uma coisa estruturada e tal. Então decidimos vir. Alguns ficariam permanentemente em trânsito Recife-Campina, outros optaram por residir em João Pessoa. Eu vim logo pra cá de vez (Barbosa, 2020. Informação verbal).

Durante aproximadamente dois anos, os membros do Quinteto Armorial trabalharam intensamente no NEC, ministrando aulas, desenvolvendo pesquisas de repertório e realizando gravações diversas, tanto de seu próprio repertório como em parceria com outros artistas locais. No ano de 1980, com o encerramento de suas atividades, alguns de seus componentes optaram por não permanecer mais vinculados ao núcleo, ao passo que outros, tais como o professor Fernando Barbosa e o violonista Edilson Eulálio, continuaram ministrando cursos regularmente.

Os professores do Quarteto Telemann e do Quinteto Armorial direcionavam sua atuação no NEC à música instrumental. Sendo assim, para conduzir os processos educativos vinculados à prática do canto, a diretoria do núcleo convidou os professores Nelson Mathias e Célia Bretanha, que à época eram vinculados ao Coral do SESI de Brasília. A eles foi confiada a missão de ministrar cursos na área de técnica e expressão vocal e promover o crescimento da música coral na cidade. Assim como os demais músicos convidados para o projeto, Nelson Mathias e Célia Bretanha já possuíam sólidas carreiras artísticas em seus contextos de origem. Nelson à época já era reconhecido no universo coral como compositor e regente premiado nacional e internacionalmente, enquanto Célia, sua esposa, já havia sido professora em diversas universidades do país e participado de especiais musicais em redes de TV de alcance nacional (Nascimento, 2014, p. 16).

Ao longo de quatro anos – entre 1978 e 1982 – a atuação desses dois educadores à frente do Coral da Universidade Federal da Paraíba deu início a um forte movimento coral na cidade, ocasionando a fundação de numerosos outros grupos de canto coletivo em igrejas, escolas e centros comunitários, muitos dos quais continuaram cultivando e divulgando o canto coral em Campina Grande após sua partida, tais como o FACMADRIGAL, ligado à Fundação Artístico-Cultural Manuel Bandeira e dirigido por Sérgio Telles, o Coral De Repente Canto, regido por Fernando Rangel, o Coral Viva Voz, vinculado ao Centro Cultural de Campina Grande, que foi coordenado e regido por Vladimir Silva na década de 1990, assim como o Grupo Vocal Nós em Voz, o Coral do Carmo e Coral Canto da Gente (FURNE), coordenados por José Claudio Baptista (Nascimento, 2014). No âmbito da universidade, esse trabalho encontrou continuidade por meio do Coro EnCanto, atualmente regido pelo professor Lemuel Guerra.

Após a criação dos cursos de Graduação em Música da UFCG, o professor Vladimir Silva vem se dedicando ao desenvolvimento do canto coral na instituição, com destaque para os trabalhos do Coro de Câmara da UFCG e do LabMus, iniciativa que integra a atuação de diversos coros regidos por alunos do bacharelado e da licenciatura em música com a participação da comunidade campinense em faixas etárias diversas (Ferreira Filho, 2021, p. 186).

3 Transformações institucionais

A atuação do NEC no município de Campina Grande representou para a comunidade local um importante meio de aperfeiçoamento e diversificação das práticas musicais, dando oportunidade de acesso a experiências individuais e coletivas que marcariam profundamente o perfil cultural da cidade. Posteriormente designado como DART – Departamento de Arte – aquele núcleo permaneceu com suas atividades em pleno funcionamento ao longo dos anos posteriores, alcançando maior estruturação, inclusive com relação às suas instalações físicas, após o ano de 1998, quando foi criado o Bacharelado em Arte e Mídia, que absorveu todos os professores de música do NEC e incorporou em seu currículo disciplinas e cursos relacionados à prática e à tecnologia musical, tais como Protocolo MIDI e editoração musical (Silva, 2020).

No ano de 2002, o Campus II se emancipou da UFPB, passando a constituir o Campus Central da recém-criada Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Esse viria a ser o passo inicial para a criação dos cursos de graduação em música daquela universidade, tema que abordamos em outras pesquisas e publicações.

Considerações finais

Como foi possível apresentar, as iniciativas de interiorização do ensino formal de música representadas pela implementação do NEC no Campus II da UFPB caracterizaram uma sementeira para diversos outros projetos que viriam a se desenvolver no contexto cultural do município de Campina Grande. Os educadores envolvidos, alguns deles outrora vinculados a grupos de expressão, tais como o Quinteto Armorial e o Quarteto Telleman, atuaram como formadores de toda uma geração que, mais tarde, viria a compor todo um quadro de profissionais e docentes da área de música na cidade. Dessa forma, aquelas primeiras iniciativas da década de 1970 podem ser consideradas verdadeiras raízes institucionais dos cursos de graduação música – licenciatura e bacharelado – atualmente existentes na UFCG (Ferreira Filho, 2021, p. 187).

Referências

CARNEIRO, Francisco Luiz Jeaninne Andrade. Quinteto Armorial: timbre, heráldica e música. 2017. 225 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FERREIRA FILHO, João Valter. Perspectivas para uma formação culturalmente contextualizada de professores de música: problematizações, reflexões e propostas a partir da Licenciatura em Música da UFCG. 432 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

JORDÃO, Fabrícia Cabral de Lira. O Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Campina Grande 1978/1985. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

NASCIMENTO, Jeter Maurício da Silva. A Música no contexto universitário: um estudo da prática coral na UFPB, Campus II, entre 1978 e 1982. 48 p. 2014. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2014.